



O APAGAMENTO DA LÍNGUA TERENA EM FUNÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Rodnei Eloi da Silva (PPGLETRAS-UEMS)¹
ney.eloi@hotmail.com

RESUMO: Realizamos neste estudo uma reflexão acerca do apagamento da língua terena em função da língua portuguesa. O Fenômeno está causando uma grande preocupação para a nação terena, pois, a língua está em perigo de extinção, ao longo do tempo, passa por um processo de variações linguísticas, geográfica e social. E ao ponto de estar em desuso pelos próprios falantes da língua materna, e cada vez mais vai crescendo a chance de ser esquecida pelas novas gerações. A causa maior disso é a língua terena ser considerada como uma língua minoritária, desprestigiada pelos próprios terena. Assim, os terena e os não terenas consideram as variações linguísticas ou dialetos regionais de menor prestígio como inferior ou errada. E precisamos-nos livrar do mito que diz: que a língua portuguesa é a correta e invariante, e as outras são apenas acidentes. Com este trabalho não se pretende encerrar aqui, mas servir de contribuição para novas pesquisas.

PALAVRAS-CHAVE: Apagamento, Variação linguística, Terena, Línguas indígenas.

ABSTRACT: We carried out in this study a reflection on the erasure of the Terena language in function of the Portuguese language. The phenomenon is causing a great concern for the Terena nation because the language is in danger of extinction, over time, goes through a process of linguistic, geographical and social variations. And to the point of being in disuse by the speakers of the mother tongue themselves, and increasingly the chance of being forgotten by the new generations is growing. The major cause of this is the Terena language being considered as a minority language, discredited by Terena's own. Thus, the terena and the non-terenas consider the linguistic variations or regional dialects of lesser prestige as inferior or erroneous. And we need to get rid of the myth that says that the Portuguese language is correct and invariant, and the others are just accidents. With this work is not intended to end here, but to serve as a contribution to new research.

KEYWORDS: Erasing, Linguistic variation, Terena, Indigenous languages.

¹ Mestrando do Programa de Pós Graduação em Letras da UEMS/Campo Grande. Graduando em Letras (Português/Espanhol).



INTRODUÇÃO

Ao longo desta caminhada acadêmica, percebeu-se a importância admirável ao se manter viva o uso da língua em uma nação, tanto ao povo Terena e quanto aos outros povos indígenas existentes. Neste exato momento, os fatos, relatos e análises comprovam a perda e a desvalorização da língua terena em função da língua portuguesa. Assim, a tendência maior resultará futuramente ou daqui alguns anos no apagamento da língua terena seguindo o ritmo atual.

A língua é o maior patrimônio de um povo, pois é o fundamento básico da cultura. Pois, a língua se reflete a visão de mundo que esse povo tem. A cultura entre os povos indígenas é passada oralmente para as futuras gerações. Desde a colonização o apagamento das línguas indígenas vem ocorrendo com frequência. A prova disto é o que Rodrigues (2002) trata ao relatar que na época da chegada dos primeiros europeus ao Brasil, há mais de quinhentos anos, o número das línguas indígenas era o dobro do que é hoje.

Ainda, segundo Rodrigues (2002), naturalmente, o maior número das línguas indígenas desapareceu nas áreas que foram colonizadas e alguns desses povos perderam sua língua em função do português ou de outra língua indígena. A estimativa da população indígena hoje é de aproximadamente 160.000 que ainda são falantes das 170 línguas remanescentes. Apesar de a maioria dos brasileiros ter a nítida impressão de viver em um país multilíngue, em que cerca de 200 línguas são aprendidas pelos brasileiros como língua



materna, é o português a majoritária falada por 99,5% da população nacional. Os que falam línguas minoritárias totalizam por volta de 750.000 indivíduos. Dessas 300.000 pessoas falam línguas asiáticas, europeias e indígenas.

Do ponto de vista genético, as línguas se agrupam em conjunto de famílias linguísticas e são classificadas por sua origem comum. Aqui abordaremos sobre a Língua Terena, do subgrupo Guaná, do tronco linguístico Aruak, que está situado no Estado de Mato Grosso do Sul, nos municípios de Aquidauana e Miranda.

O presente trabalho trata do apagamento da Língua Terena, que está ocorrendo em todas as aldeias terenas de Mato Grosso do Sul.

1.CONTEXTUALIZAÇÃO

Ao longo dos anos, o povo Terena vem sofrendo pressão da língua dominante e também está passando por um processo brutal de mudança; pois, os indígenas entendem que a língua portuguesa é uma língua de prestígio e que o terena está sofrendo mudança, porque é próprio das línguas evoluir. A Língua Terena, com o passar do tempo, vem sofrendo essas mudanças por ser uma língua minoritária; e cada vez mais é sufocada pela língua majoritária que é português, e a tendência disso é o apagamento da língua indígena. Este também é o caso de muitas outras línguas indígenas no Brasil. Este fato vem ocorrendo desde a colonização do Brasil pelos portugueses. Portanto as nações indígenas foram forçadas a falar o

português, para satisfazer o desejo de conquista pelos europeus aqui chegado. De maneira geral, o europeu desvaloriza a cultura indígena, suas crenças e seus valores e mais que isto, ensinavam os indígenas também a desvalorizar sua cultura, crença e valores e principalmente a língua. Aquelas nações que resistiam eram massacradas e dizimadas e muitos foram forçados a deixarem sua língua como forma de sobrevivência.

Assim, nas últimas décadas, uma quantidade significativa de línguas está sendo extintas ou ficando próximas da extinção. A expectativa para os próximos anos, nas previsões dos linguistas, há 90% das aproximadas 6.000 línguas ainda existentes deixarão de existir (GARCIA, 2007). Entre as línguas extintas está o Terena, falado em Mato Grosso do Sul.

As mudanças vem gerando o cessar da transmissão e o uso de uma língua para as futuras gerações, estão sendo muito rápidas e têm levado em curto período de tempo à extinção de um grande número de línguas indígenas, principalmente. Deste modo, os especialistas têm chamado a atenção para este fenômeno, desde meados da década de 1990 (*Idem, ibidem*), mobilizando a atenção de sociolinguistas do mundo inteiro. Um significativo número de pesquisadores tem investigado as causas da rápida extinção de línguas avaliando as possibilidades deste fato.

2.A POLÍTICA DE LÍNGUA ENTRE OS TERENA

A interação dos Terena com a sociedade brasileira iniciou-se a partir do século XVIII. Conforme Oliveira (1976), nessa época, juntamente com outros povos do grupo Guaná, os Terena teriam atravessado o rio Paraguai, em massa; estabelecendo entre os rios Miranda e Aquidauana. Vários acontecimentos históricos interferiram, de forma decisiva, na relação dos Terena com a sociedade brasileira. No entanto, a Guerra do Paraguai foi certamente um desses acontecimentos, já que, nessa ocasião, os Terena, junto com outras populações indígenas, foram aliciadas pelas autoridades brasileiras para reforçar a defesa das fronteiras do Brasil. Não se sabe ao certo, mas se acredita que, naquela ocasião, os Terena passam a ter uma forte influência da Língua Portuguesa sobre a Língua Terena. Fato esse que aparece na língua com palavras, tais como: **[âramena]** – **arame usado para cercar**; **[arâmusako]** – **almoçar**; **[aramusu]** – **almoço (hora do almoço)**; **[axúka]** – **açúcar**. Não sabemos se antes disso havia outras palavras em terena para expressar situações como essas, mas o que podemos observar é o apagamento dessa língua em função do português. Outrossim, em que os indígenas passam a utilizar palavras do português como se fossem palavras do Terena. Juntamente com fato linguístico está inserido a identidade desse povo, que expressam através da língua a identidade branca.

De acordo com a pesquisa de (NINCAO, 2008) entre os professores terena. Com a reorganização dos povos Terena em reservas, no início do século XX, a escola tornou-se uma das

principais reivindicações se, feitas através do Serviço de Proteção ao Índio (SPI), junto ao governo brasileiro. E mais uma vez aparece palavras da Língua Portuguesa, mascarada de Língua Terena, tais como: **[iskólana] – escola; [iskova] – escova**, surgida a partir dos contatos com a sociedade regional e nacional. Essa demanda também abriu portas para entrada do protestantismo com diferentes projetos de escolarização (CARVALHO, 1995).

Em 1931, o SPI também iniciou suas atividades na aldeia Bananal instalando uma escola, a “Escola General Rondon”, cuja língua de instrução era o português. A partir de então o português torna-se, cada vez mais, língua de prestígio entre os terenas.

Com a escola criada pelo SPI na aldeia Bananal, iniciou-se o processo público de escolarização com uma particularidade: o ensino era conduzido em português por professores não indígenas. Esse fato mostra que a escola entre os Terenas, como também entre outras etnias no Brasil, nasceu em um contexto muito diferente do atual contexto nacional. Aprender português era uma necessidade vital para o povo e a escola proporcionou isso. Esse processo histórico contribui para o contexto de diglossia entre o povo terena.

3. ATITUDES LINGUÍSTICAS NAS ALDEIAS TERENA

Garcia (2007, p. 5), a fim de elucidar as atitudes linguísticas da comunidade de fala terena, realizaram-se entrevistas através de questionário previamente formulado. Questionários esses que consideravam o uso e a preferência linguística dos terenas. De

acordo com Grosjean (1982, p, 118) as atitudes bilíngues são aspectos que dependem das preferências favoráveis às línguas. Os questionários, acima citados, foram aplicados com a intenção de verificar as preferências dos terenas entre o português e a língua terena.

O resultado obtido pela pesquisadora da UFMS (GARCIA, 2007, p. 104) foi o seguinte: 66% dos índios terena entrevistados consideram a língua portuguesa mais fácil de falar do que o terena. Para tanto, somente 17% ainda falam com facilidade o terena. 65% dos índios terena gostam mais de falar o português, enquanto 27% ainda gostam de falar o terena. O que podemos obter desses resultados é o apagamento cada vez mais crescente do terena em detrimento do português.

Analisando com mais cuidado os dados levantados, observamos que de 32 crianças entrevistadas; 10,8% falam terena e 7,6% falam português, apesar disso, a pesquisada não menciona a idade das crianças. Acreditamos que isso se deve ao fato da retomada do terena nas escolas indígenas como segunda língua, que ocorrem nas séries iniciais.

Mas por outro lado, temos os idosos que falam em grande número o terena: dos 24 entrevistados, 10,1% falam terena, enquanto 0,6% falam o português.

O que podemos observar através dos dados fornecidos pelos pesquisadores, é o seguinte: a análise de coexistência da língua portuguesa e da língua terena nas aldeias fornece um quadro progressivamente desfavorável do terena em relação ao português, à medida que se desce na escala da faixa etária da seguinte forma:



Velhos (entre 50 e 80 anos) utilizam a língua terena fluentemente com tal espontaneidade entre si nas situações de intercâmbio comunicativo diário, mas, muitas vezes sem sucesso em comunicar-se na língua, principalmente, com os adolescentes e crianças que não usam a língua com propriedade.

Adultos (entre 25 e 50 anos) aqueles que têm domínio ativo da língua terena, mas que utilizam com maior regularidade apenas na interação com os mais velhos. Na comunicação entre os adultos, os componentes deste segmento parecem selecionar um código variável e contextual. E com as crianças e adolescentes se dirigem apenas utilizando a língua portuguesa.

Jovens (entre 15 e 25 anos) aqueles que têm somente o domínio passivo da língua terena, isto é, compreende com graus variados de habilidade, mas não são capazes de expressar-se com fluência. Este grupo parece ter consciência de que é possível e desejável ampliar seu aprendizado da língua terena, mas que lhes faltam incentivo.

Adolescentes (entre 10 e 15 anos) aqueles que não compreendem a língua da etnia, tendo como conhecimento restrito a vocabulários isolados. Este grupo parece superestimar os valores da sociedade que os envolve (branca) em prejuízo da língua e da cultura indígena.

A situação de perda da língua terena acima demonstrada indica claramente que os terena estão deixando de utilizar a língua materna

ao longo de sua vida. As justificativas indicam um maior uso da língua portuguesa. Observa-se ainda que a maioria dos entrevistados está sendo levado a compartilhar uma atitude negativa, em relação a língua terena, introduzida pela sociedade dominante, através da política de linguística oficial estabelecida desde do início da implantação de escola nas aldeias.

Entre as justificativas, além da menor complexidade das línguas minoritárias vinculadas pela ideologia de desdém, fica implícito na análise dos entrevistados a ausência de uma motivação suficiente forte que faça com que muitos adquiram e usem a língua Terena.

A decisão de não transmitir a língua materna aos descendentes ocorre a partir de atitudes negativas para com essa língua (GARCIA, op. ct.). Entre as causas, (*Idem, Ibidem*) destaca a associação da língua minoritária com o antimoderno, o que não está adequado ou inserido ao contexto social atual. Isto é o que se torna empecilho para a almejada ascensão social. O fenômeno de pais ajudando seus filhos a serem falantes da língua de prestígio, com o intuito de assegurar o monolinguísmo deles. Ainda, segundo esta autora, é visível que esse fato é visto como vantagem social, a fim de dissociá-los do estigma social imposto pelos brancos.

Dorian (1998) considera que o descaso dos povos majoritários para com as línguas minoritárias é um instrumento de opressão. Pobres e sem poder, os indígenas são levados a deixar de transmitir as suas línguas para os seus descendentes.

Observa-se na pesquisa de Garcia (2007), que há um alto índice do gostar de falar a língua portuguesa por parte de criança,



adolescentes e jovens, fator esse que aumenta a vulnerabilidade do apagamento do terena pelas gerações futuras, diante da pressão externa, o que é preocupante para a sobrevivência da língua.

Nas aldeias Terena, aleatoriamente, observamos o seguinte: um dos fatores levantados principalmente pelos adolescentes é que “todo mundo fala português, ninguém fala terena e ainda gozam dos que falam”. Outros ainda dizem: “a língua que eu falo, mas não falo correto”. Diante de tais fatos constata-se o alto índice de prestígio do português em relação ao terena.

Os adolescentes justificam sua preferência pela língua de escolarização (a língua portuguesa) e expressam uma atitude extremamente negativa a falar estas duas línguas, ou seja, tornar-se bilíngue.

O contato com a sociedade majoritária é gerido pela variável política no que tange a língua. Os grupos políticos e econômicos dominantes repugnam o pluralismo, inclusive o étnico e o linguístico, de forma sutil e eficiente, divulgando ideologias de intolerância com as diferenças para eliminá-las, agindo por meio do apagamento oficial da diversidade étnica e linguística. Nessa perspectiva, os grupos étnicos são vistos como um empecilho ao progresso nacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o estudo sobre o apagamento da língua Terena em função a língua portuguesa do Brasil, obteve-se como resultado um grande



descaso com este dialeto motivado pela interferência de fatores como apagamento, o que está causando perda da língua.

Como resposta a tais acontecimentos, propõe-se que sejam desenvolvidas ações que promovam tanto o aprendizado da língua terena quanto a cultura e tradições desse povo entre mais jovens e crianças, mantendo vivas as novas gerações as raízes e origens de sua herança. E assim veremos o desenvolvimento do povo ao preservar a língua.

Sugere-se também que seja estabelecida pelo povo, atitude de preservação e cuidado ao repassar a língua para o seus filhos e netos. Pois, as primeiras atitudes devem partir das lideranças promovendo as heranças culturais e linguísticas do Terena perante a sociedade civil sul mato-grossense.

Este trabalho não pretende se encerrar aqui, mas servir de contribuição para novas pesquisas da Língua Terena. Como ponto de partida para as atitudes voltadas às contribuições para as novas pesquisas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DORIAN, Nancy C. Western language ideologies and small-language prospects. In: GRENOBLE, Leonore A.; WHALEY Lindsay J. (eds.) **Endangered Languages**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

GARCIA, Mariana de Souza. **Uma análise tipológica sociolinguística na comunidade indígena Terena de Ipegue: extinção e resistência**. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007.



OLIVEIRA, Roberto C. O. **Do índio ao bugre: o processo de assimilação dos terena.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

RODRIGUES, Aryon D. **Línguas indígenas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas.** São Paulo: Loyola, 2002.

GROSJEAN, François. **Lige with two languages; an introduction to bilingualism.** Harvard: Harvard University Press, 1982.

NINCAO, O. S. **“Kohó Yoko Hovôvo/O Tuiuiú e o Sapo”:** **identidade bilinguagem e política linguística na formação continuada de professores Terena.** /Campinas, SP: Instituto de Estudo da Linguagem. Tese de Doutorado, 2008.

Recebido Para Publicação em 28 de janeiro de 2018.

Aprovado Para Publicação em 30 de março de 2018.